



Assembleia de Freguesia de Cortegaça Concelho de Ovar

Sessão ordinária de dois de setembro do ano de dois mil e vinte e um

Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu pelas vinte e uma horas no Salão Nobre do Edifício da Junta de Freguesia de Cortegaça, sita no Largo 25 de Setembro, a Assembleia de Freguesia de Cortegaça, em sessão ordinária, convocada ao abrigo das disposições legais em vigor, sob a Presidência da Mesa de Assembleia, Luciana Camboa de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1: Período de Intervenção ao Público.

2: PAOD (Período de Antes da Ordem do Dia):

2.1: Apreciação e Votação da Ata de 30 de junho de 2021;

2.2: Intervenção dos membros da Assembleia.

3: POD (Período da Ordem do Dia):

3.1: Atividades da Junta de Freguesia;

3.2: Proposta da Junta de Freguesia da atribuição de Voto de Louvor ao Gabinete de Crise da Câmara Municipal de Ovar e Reconhecimento Público ao Comandante José Nogueira;

3.3: Proposta da Junta de Freguesia da atribuição de condecoração com Medalha de Ouro da freguesia ao Cortegacense Acácio de Oliveira Coelho.

Iniciada a reunião da Assembleia de Freguesia estavam nela presentes os seguintes membros:
Luciana Camboa de Sousa - Presidente, Maria da Conceição Grade Alves - 1ª Secretária, Cipriano



Oliveira Gomes – 2º Secretário, constituindo desta forma a Mesa da Assembleia de Freguesia, António Alves de Sousa, Cecília Maria Sá de Oliveira Reis, Jorge Miguel Silva e Sílvia Oliveira (pela Bancada do Partido Social Democrata), Américo Dias e Miguel Coelho (pela Bancada do Partido Socialista). Estiveram também presentes todos os membros que constituem o Executivo da Junta de Freguesia de Cortegaça, Sérgio Vicente Prata Oliveira - Presidente, António Agostinho Gomes Oliveira - Secretário e Paulo Amadeu Monteiro Pinheiro - Tesoureiro, ambos eleitos pelo Partido Social Democrata.

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça endereçou os habituais cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restante executivo, aos senhores Secretários, membros da Assembleia de Freguesia e demais presentes.

- **Ponto Um:** Período de Intervenção ao Público;

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça começou por dar início às inscrições do público presente que pretendesse intervir na presente Assembleia.

Inscreeveu-se Márcia Rola, que abordou a questão da aplicação de um herbicida à base de glifosato em várias artérias da freguesia, facto do qual teve conhecimento através de uma publicação na rede social facebook.

Indicou que tal produto havia sido aplicado por viatura não identificada, mas pertencente à empresa Consjardim, a qual havia sido subcontratada pela JFC e que não havia sido avisada a população.

Afirma que tal facto constitui uma violação da Lei 26/2013 de 11 de abril.

Questionou então se o Sr. Presidente da JFC já tinha conhecimento da situação descrita supra, qual o serviço que havia sido contratado para a limpeza das ervas daninhas em ruas e passeios da freguesia, se tinha conhecimento que a mencionada empresa contratada estava a utilizar o glifosato, se tem conhecimento das consequências a nível ambiental da utilização deste produto.



Conclui que tem conhecimento de que não é a primeira vez que tal produto é utilizado para limpeza das ruas e passeios da freguesia e que a JFC tem agido negligentemente, descurando a saúde das pessoas e animais.

Findas as intervenções do público, foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que endereçou os habituais cumprimentos a todos os presentes, salientando a presença dos candidatos a eleições autárquicas à freguesia de Cortegaça.

No que respeita à intervenção de Márcia Rola, esclareceu que a JFC tinha conhecimento da aplicação do herbicida e que o respetivo edital havia sido afixado na JFC.

Informou que a empresa que fez a aplicação é licenciada e que quem executou são técnicos licenciados. Concluindo dando nota de que o produto utilizado é autorizado e segundo a ficha técnica, o mesmo é isento de malefícios.

- **Ponto dois: Período de Antes da Ordem do Dia:**

Iniciado este ponto, o primeiro assunto em tratamento foi a ata da sessão ordinária por deliberar, datada de 30 de Junho de 2021.

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, uma vez que a referida ata havia sido remetida, previamente, por correio eletrónico a todos os membros da Assembleia de Freguesia, dispensou a leitura da mesma, passando-se, de imediato à votação da sobredita.

Foi informada Sílvia Oliveira de que não poderia votar a referida ata atenta a sua ausência na sessão ordinária de 30 de junho.

Colocada à votação a ata da sessão ordinária da assembleia de freguesia de 29 de Abril de 2021, a mesma foi aprovada por unanimidade.

De seguida foram abertas as inscrições para os membros da assembleia de freguesia que pretendessem intervir.



Inscreeveu-se Miguel Coelho que, após lhe ser concedida a palavra, apresentou os habituais cumprimentos.

Começou por dar nota, referente ao assunto abordado por Márcia Rola, de que a Organização Mundial de Saúde, em 2015, já havia emitido uma informação de que o produto em assunto é perigoso para a saúde. Quanto ao edital afixado na JFC, mencionou que de nem toda a população se desloca diariamente ao edifício da JFC e que, portanto, desconhecem da aplicação do produto.

Continua a sua intervenção questionando acerca da situação dos processos judiciais referentes ao parque de campismo, quais os valores de indemnizações que a JFC tem a pagar e a receber, se há decisão acerca da forma de pagamento e recebimento dessas verbas e, também, qual o valor que a JFC despendeu com os referidos processos judiciais.

No que toca à deslocalização do parque de campismo, questionou se será realizada conforme previsto no PDM como área preferencial ou para outro local e se esse projeto contempla um aumento do areal.

De seguida, abordando a celebração do contrato de arrendamento com a Federação Portuguesa de Voleibol, fez reparo ao nível da opção política e da sua execução.

Entende que tal equipamento deveria estar à disponibilidade da freguesia e de outras vizinhas para a prática de diversas modalidades desportivas.

Menciona que a forma que o contrato foi negociado foi pouco clara bem como a sua concretização.

Indica que inicialmente no contrato a FPVoleibol assumia as condições necessárias para a atividade a desenvolver bem como o pagamento das despesas de funcionamento e que a renda mensal era de 1.500,00 €.

Em análise ao relatório da prestação de contas, os membros do PS, não vislumbraram o pagamento das referidas rendas, acrescentando que o pagamento de despesas com luz e água continuaram a ser pagos pela freguesia.

Miguel Coelho afirma que terá sido dito pelo Sr. Presidente da JFC que a FPV terá tido custos com a preparação do pavilhão, tendo sido negociado um período de carência.



Alega Miguel Coelho que tal facto não constava no contrato inicial e que tais termos foram negociados sem conhecimento da assembleia de freguesia.

Menciona que o Sr. Presidente da JFC continua sem dar resposta a determinadas questões, tais como, qual o início de pagamento das rendas respeitantes ao período de carência e de que forma, o motivo de continuar a JFC a pagar as despesas de funcionamento do pavilhão e o motivo da assembleia de freguesia nunca ter sido informada das alterações do contrato.

Questiona, por fim, quem irá suportar as despesas relacionadas com a deterioração do piso existente por virtude da colocação da areia.

Inscreveu-se também Jorge Miguel Silva, que após os habituais cumprimentos, mencionou que iria aproveitar este ponto da ordem de trabalhos para, atenta a aproximação do fim do mandato, para fazer um balanço desde 2017 até ao momento.

Menciona que o balanço que irá realizar, basear-se-á numa constatação de factos.

Dá nota que, em termos financeiros, se avizinhava um mandato nada fácil e acrescenta que não será utilizado o tema da Covid-19 para desculpar o que quer que seja.

Assim, começa por dividir a sua intervenção em 5 vertentes:

- infraestruturas: destaca o plano estratégico da requalificação da freguesia. Nota o Largo do Souto bem como a Alameda Padre Manuel, que dá mais visibilidade à nossa igreja. Menciona alguns arruamentos e ainda o lançamento da obra de requalificação da escola do Gavinho. Não esquece a obra do Bairro do SAAL, promessa de há muitos anos, mas que foi neste mandato (2017-2021) que se concretizou. Não esquecendo que algumas das intervenções tiveram a participação da Câmara Municipal de Ovar, salientou que, não obstante, teve de existir quem pensou nos projetos, quem pagou os projetos e de haver alguém com capacidade e audácia de pensar que algo está mal e a vontade de querer mudar e aí diz terem todos que elogiar e “dar a mão à palmatória”.

- associações e coletividades: afirma a aposta nas associações e coletividades, salientando o apoio à festa das coletividades, de onde as referidas associações tinham a oportunidade de tirar dali dividendos para produzirem as suas próprias atividades e crescerem ainda mais, recordando com



saudade a sua realização, a qual não se verificou nestes últimos dois anos atenta a pandemia da Covid-19.

Aborda, ainda nesta temática, como exemplo de crescimento, o projeto Cortegaça, Vila Cintilante, projeto este nascido pela mão desta Assembleia de Freguesia, em colaboração com associações, coletividades, JFC e Assembleia.

Aproveita para acrescentar alguns projetos que ajudaram a divulgar o nome de Cortegaça, tais como, a aposta no escutismo, dando como o exemplo o Scout Camp que proporcionará a visita de escuteiros de todo o mundo a Cortegaça.

- desporto: exemplificou a parceria realizada com o Futebol Clube de Cortegaça, que tem feito um trabalho extraordinário. Acrescentou, também, a parceria efetuada com a Federação Portuguesa de Voleibol, tema em que muitos só vêm problemas e que o PSD revê muitas vantagens para Cortegaça, dando nota que há poucas semanas Cortegaça acolheu uma das etapas do Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia, algo que normalmente apenas veríamos em canais televisivos.

- turismo: a sensibilidade para escutar os privados na sua intenção de investimentos e, portanto, ver agora nascer duas unidades hoteleiras.

Quanto ao parque de campismo, fruto da resiliência da JFC, todo o desenvolvimento do seu processo, o da realocização do mesmo, dando mais visibilidade à praia de Cortegaça.

- cultura: refere a dinamização do Centro Cívico. Relembra que, antes da pandemia, existiram inúmeras atividades, desde apresentações de livros, mostras gastronómicas e formações.

Sem esquecer os festivais de verão, que trouxeram muita gente a visitar Cortegaça.

Conclui, sem assumir qualquer cegueira ideológica, admitindo que existe mais a fazer, exemplificando a capacidade de fixação de mais empresas e pessoas na freguesia e, por fim, a preocupação crescente acerca da erosão costeira.

Sem esquecer que Cortegaça tem-se tornado mais atrativa para quem visita e para quem cá habita.

Assume que o compromisso assumido perante os Cortegacenses foi cumprido, estando muito satisfeitos por tal.



Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Sérgio Vicente que começa por responder a Miguel Coelho.

Inicia com a sugestão de leitura, pelo referido membro, da ficha técnica do produto utilizado na limpeza de ruas, informando, inclusive, que o referido produto utilizado foi aprovado pela DGAV.

Prossegue com a questão acerca do Parque de Campismo, informando não haver mais evolução desde a última assembleia.

Quanto ao valor a pagar ou receber, tais montantes compreendem uma serie de requisitos, tais como custas, juros,... o que está ainda a ser apurado, sendo que só após esse momento é que poderá informar a assembleia de freguesia.

No que respeita ao valor já despendido, rondará os 125 mil euros, sendo que deste valor, 41 mil euros se referem a IVA de rendas que, apesar de não terem sido recebidas, por imposição legal, os contratos de cessão de exploração estão sujeitos a esse imposto.

Acerca da deslocalização do parque de campismo, esclarece desde logo que o fundamento do projeto de deslocalização é precisamente criar mais areal, mais zona de areia de praia.

Informa que, em 2016, aquando da revisão do PDM, a JFC teve a intenção de indicar uma zona preferencial, desde logo, por questões de celeridade, uma vez que ao indicar essa zona, tal já contemplava a aprovação de diversas entidades, como o ICNF que deu parecer positivo para aquela área.

Quanto ao contrato de arrendamento celebrado com a FPV, o senhor Presidente da JFC afirma que, efetivamente, se disponibilizou a explicar por escrito, mas como, entretanto, na mesma assembleia acabou por explicar o que havia sido alterado, concluiu estar esclarecido, e assume que efetivamente foi por si explicado, conforme informações do membro Miguel Coelho que refere o que o Senhor Presidente da JFC havia dito, ao que acresceu a solicitação do envio do contrato de arrendamento, que se realizou endereçado aos membros da assembleia.

No que concerne à alegada opção política acerca deste assunto, o senhor Presidente da JFC assume que os atos foram praticados conscientemente e que continua a entender que foi tomada a melhor opção, estando satisfeitos.



Quanto à execução do contrato, a JFC trouxe o assunto à Assembleia de freguesia para dar conhecimento e com o intuito de perceber se a Assembleia via oposição ou não à questão do arrendamento, o que não aconteceu.

O Senhor Presidente da JFC salienta que a competência da gestão do património é do executivo, daí ter apenas dado conhecimento do contrato de arrendamento. Acrescenta que, posteriormente, foram efetuadas alterações ao contrato e que as referidas alterações não implicaram qualquer prejuízo à freguesia, bem pelo contrário, para além de ser muito positivo à freguesia, ainda promove Cortegaça.

Acerca do assunto das rendas, informa que as mesmas estão a ser pagas desde o dia que havia sido estipulado no contrato.

Quanto à acusação de falta de transparência, o senhor presidente da JFC dá nota de um elogio feito pelo facto das atas aprovadas estarem publicitadas no site da JFC, reforçando que mais transparência não pode haver.

Relativamente ao piso do pavilhão, se ficará danificado ou não, ninguém saberá o que irá acontecer, pelo que o senhor Presidente da JFC assume não fazer futurologia.

De seguida, o Senhor Presidente da JFC aborda a intervenção de Jorge Miguel Silva. Entende ter sido bem feito o balanço, realçando o que é importante para a freguesia, as conquistas feitas, independentemente do período pandémico que ocupou mais de 1/3 do mandato.

Afirmou não terem deixado de fazer obra, de ser parceiros das coletividades e por isso também se vê o crescimento das mesmas.

Assume que foi precisa muita coragem para ter assumido a posição acerca do parque de campismo.

No âmbito da cultura, o Centro Cívico foi palco de muitos eventos culturais, informando que à data ainda é utilizado para dar formação e foi palco de concertos.

Manifesta que o grande desafio de Cortegaça continua a ser fixar pessoas e empresas. Informa que neste mandato (2017-2021), fixaram-se em Cortegaça 7 novas empresas e que, no que respeita à população, ainda que os Censos indiquem que Cortegaça “perdeu” pessoas, é certo que para uma



freguesia que tem cerca de 40-44 óbitos por ano, perdeu-se 9 pessoas/ano, ou seja, houve uma compensação, caso contrário teriam sido perdidas 440 e não 93 pessoas.

Conclui a sua intervenção tratando o assunto da erosão costeira, afirmando que entende que o parque de campismo poderá vir a ser um exemplo de solução e referência para o país.

De seguida, e após solicitação do membro Miguel Coelho, foi-lhe concedida a palavra para questionar a Presidente da Assembleia de Freguesia acerca da ordem/oportunidade de intervenções. Tal deveu-se ao facto de, no seguimento de várias interrupções à intervenção do Senhor Presidente da JFC por parte do membro Miguel Coelho, ao mesmo ter sido solicitado que não o fizesse.

Miguel Coelho, mencionando o nº 2 do art. 17º do Regimento, interpreta tal artigo, no sentido de possuir o direito de falar duas vezes sobre o mesmo assunto, sendo que só carece da autorização da Presidente da Assembleia de Freguesia caso pretenda intervir mais do que 2 vezes sobre o mesmo assunto.

Com essa afirmação assume que durante 4 anos sempre lhe terá sido “cortada a palavra” não lhe tendo sido dada a palavra para abordar o mesmo assunto duas vezes.

Em resposta a Miguel Coelho, a Presidente da Assembleia de Freguesia explica que os pedidos para que não haja interrupções às intervenções vem no sentido de acautelar o disposto no regimento, nomeadamente no que respeita à sua obrigação quanto à direção dos trabalhos e disciplina das sessões.

Mais afirmou que em momento algum, em qualquer sessão, negou o uso da palavra ao referido membro.

- **Ponto 3 – POD**

- 3.1 Atividades da Junta de Freguesia**

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, após convite da Senhora Presidente da Assembleia para apresentar este ponto da Ordem de Trabalhos mencionou que aguarda o pedido de



esclarecimentos dos membros, uma vez que o documento é claro. No entanto, salienta o arranque das obras do cemitério antigo, as etapas do World Tour e da final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia e destacou o hasteamento das bandeiras, azul, água qualidade de ouro e a bandeira de praia acessível.

Concluiu mencionando a adjudicação da obra da requalificação da Escola do Gavinho.

Convidados os membros a inscreverem-se para participar neste ponto, inscreveu-se, apenas, Miguel Coelho, pretendendo esclarecimentos acerca de:

-Reunião com Cidália Gonçalves: apresentação do projeto de desenvolvimento de âmbito ambiental em contexto florestal.

-Colaboração na execução e montagem dos elementos para atividades da pré na floresta;

- Acompanhamento das obras de regularização de anomalias no Centro Cívico – questiona se estas seriam as anomalias já existentes aquando da inauguração do equipamento.

O Senhor Presidente da JFC começa por explicar que as anomalias surgiram após a inauguração, não tendo ninguém, ainda, a capacidade para prever descargas elétricas nem raios, esclarecendo que no dia da inauguração todos estiveram presentes e não existia qualquer anomalia.

Quanto aos 2 primeiros temas, estão ambos relacionados e referem-se a atividades como montagem de baloiços, assentos de madeira – transporte de materiais. Foi uma atividade que durou 5 dias e tinha como mensagem a sensibilização das crianças para o meio ambiente.

3.2 - Proposta da Junta de Freguesia da atribuição de Voto de Louvor ao Gabinete de Crise da Câmara Municipal de Ovar e Reconhecimento Público ao Comandante José Nogueira;

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, após convite da Senhora Presidente da Assembleia para apresentar este ponto da Ordem de Trabalhos mencionou que, como é sabido, desde 2020 foi criado um Gabinete de Crise, pela Câmara Municipal de Ovar, composto por várias entidades (Saúde Pública, CMOvar, Juntas de Freguesia de todo o concelho, Cruz Vermelha, Hospital de Ovar, GNR, PSP, Bombeiros Voluntários de Ovar e Esmoriz, Divisão de Desenvolvimento Social da Câmara, Aeródromo de Manobras nº 1 e restantes entidades que representavam o concelho nestas áreas da segurança e



proteção civil) , para responder e combater a questão pandémica e acompanhamento do plano de vacinação pelo concelho.

Entende o executivo que, estando a terminar o mandato, reconhece ser de elementar justiça fazer um voto de louvor a todas as entidades.

Mais, prossegue afirmando que uma vez que o referido gabinete foi chefiado pelo Comandante José Nogueira, é o mesmo merecedor de um reconhecimento atenta a sua postura, atividade e atuação neste período.

Colocada à consideração dos membros da Assembleia de Freguesia se pretendiam intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, não houve qualquer inscrição.

Não existindo mais nenhum esclarecimento por parte do Sr. Presidente da JFC, foi colocada à votação a proposta da Junta de Freguesia da atribuição de Voto de Louvor ao Gabinete de Crise da Câmara Municipal de Ovar e Reconhecimento Público ao Comandante José Nogueira, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

3.3 - Proposta da Junta de Freguesia da atribuição de condecoração com Medalha de Ouro da freguesia ao Cortegacense Acácio de Oliveira Coelho.

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, após convite da Senhora Presidente da Assembleia para apresentar este ponto da Ordem de Trabalhos começou por explicar que a JFC iniciou uma série de homenagens a alguns Cortegacenses que entendiam ser merecedores de tal homenagem, cumprindo 3 requisitos (ser autarca da freguesia de Cortegaça, que se tivesse destacado tendo contribuído para o desenvolvimento da freguesia e, por último, que também fosse um benemérito.

Salientou que o Sr. Acácio Coelho foi Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça, é inquestionável a sua contribuição para o desenvolvimento da freguesia, homem de negócios, que investe em Cortegaça, cria postos de emprego através das suas empresas, apoia as coletividades, quer através das empresas ou através de donativos pessoais.



Estando preenchidos os 3 critérios, o Senhor Presidente da JFC propõe à Assembleia de Freguesia a atribuição de condecoração com Medalha de Ouro da freguesia ao Cortegacense Acácio de Oliveira Coelho pela sua elevada participação cívica.

Conclui sensibilizando a Assembleia de Freguesia para que vote a favor, por unanimidade.

Abertas as inscrições aos membros da Assembleia de Freguesia para intervir neste ponto da ordem de trabalhos, inscreveu-se Américo Dias que, usando da palavra, após os habituais cumprimentos, disse:

“A Bancada do PS Concorda em pleno com a proposta de condecoração na atribuição da medalha de Ouro ao distintíssimo cortegacense, Sr. Acácio de Oliveira Coelho, reconhecendo na sua pessoa um exemplo de cidadania e amor à sua (nossa) Cortegaça. Com um percurso ímpar em prol de Cortegaça e das suas gentes, uma forma de estar sempre pró-ativa, impulsionadora e concretizadora, onde a coragem, o arrojo, a inteligência e a sua grande capacidade empreendedora, são sem dúvida atributos que o acompanham ao longo da sua vida, que justificam, por si, o seu grande sucesso em todas as áreas em que está e se tem envolvido. Cortegaça tem a sorte de ter o cidadão Acácio de Oliveira Coelho, como filho desta terra, que muito tem feito por ela, quer estando diretamente envolvido, como na forma generosa e acolhedora como se mostra sempre disponível e colaborante às imensas solicitações que lhe são endereçadas.

É sempre tempo de condecorar, muito mais com a possibilidade de o poder fazer com o condecorado presente, achamos, no entanto, que esta proposta de condecoração, peca por tardia e vem num período desadequado. O executivo, ao apresentá-la neste período pré-eleitoral retira-lhe valor e a importância que ela tem e merece, vulgarizando-a, confundindo-a com uma ação de campanha. Tiveram quatro anos para apresentar esta proposta de condecoração e vir propô-la a menos de um mês das eleições, à pressa, é fora de tempo e desadequado, colando este ato a uma mera ação de campanha eleitoral... o prestígio, a dignidade e a transversalidade do grande cidadão Cortegacense Acácio de Oliveira Coelho, merecia da vossa parte uma outra atenção e consideração!

O Sr. Presidente da Junta poderá eventualmente contrapor, invocando que a Bancada do PS também podia ter apresentado esta proposta, mais cedo... sim podia. Mas sendo uma prática assumida por este



executivo na seleção e atribuição das condecorações, entendeu a Bancada do PS, que não se devia sobrepor aos critérios do executivo, reservando-se no direito de apreciar cada proposta, destinando-lhe a crítica e o sentido de voto em função de cada apreciação.

Esta proposta merece da nossa parte inteira concordância, achamos somente, e por isso apresentamos esta crítica, que o momento escolhido não é o mais apropriado e a confunde com mais um ato de campanha a menos de um mês das eleições, diminuindo-a na sua importância e no seu significado”.

Finda a intervenção e não havendo mais inscrições, foi concedida a palavra ao Sr. Presidente da JFC que acrescentou que, não obstante a leitura da bancada do PS, conforme disse o próprio membro Américo Dias, “é sempre tempo de condecorar”. Afirmou que em 4 anos a JFC propôs 3 condecorações, num mandato em que se esteve condicionado cerca de um ano e meio pela pandemia.

Colocada à votação a proposta da Junta de Freguesia da atribuição de condecoração com Medalha de Ouro da freguesia ao Cortegacense Acácio de Oliveira Coelho foi a mesma aprovada por unanimidade.

Concluídos os trabalhos, foi dada por encerrada a última sessão ordinária do mandato 2017-2021, de 2 de setembro de 2021.

A Presidente de Assembleia de Freguesia,

(Luciana Camboa de Sousa)

A Secretária,



(Maria da Conceição Grade Alves)

O Secretário,

(Cipriano Oliveira Gomes)